

JT  
27/5/98 15-A  
34



J. F. Diório/AE

Área de Mata Atlântica recentemente desmatada em Trajano de Morais: nenhuma autuação desde 1992

**TRAJANO DE MORAIS**

**Campeã da devastação não foi autuada**

Zero. Esse é o número de autuações por desmatamento que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) registrou em Trajano de Morais, cidade serrana do Rio de Janeiro, campeã nacional de derrubada de Mata Atlântica. Segundo dados divulgados na semana passada pela Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Socioambiental, baseados em fotos de satélite tiradas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), cerca de 10 mil hectares, algo como 10 mil campos de futebol do Maracanã, foram desmatados só naquele município fluminense, entre 1990 e 1995.

"Pelo que aconteceu em Trajano de Morais e o que encontramos aqui na sede do Ibama no Rio, depreende-se que não estamos atuando naquela área", resume a bióloga Márcia das Graças Ferreira, chefe-substituta da divisão de controle e

fiscalização do Ibama fluminense. "A fiscalização não é ostensiva e permanente." Em todo o Rio, Estado campeão de desmatamento segundo a SOS Mata Atlântica, o Ibama dispõe de apenas 16 fiscais.

Os números do desmatamento em Trajano de Morais, cidade a 240 quilômetros do Rio, impressionam até mesmo os funcionários do Ibama. "Para a gente da fiscalização os dados divulgados foram uma surpresa", completa Márcia. "Isso me espanta", explica Elias Augusto Lemgruber, chefe do escritório regional do Ibama em Nova Friburgo, responsável pela fiscalização de 8.200 km<sup>2</sup> da região serrana do Rio, área que inclui Trajano de Morais. "O proprietário tem de ser punido e replantar a área."

Lemgruber acha "que os dados baseados nas fotos do satélite não condizem com a realidade", mas assume que há falhas estruturais no escritório do Ibama em Nova Friburgo. Entre os fatos apontados pelo chefe do escritório, o que mais salta aos olhos é a falta de uma viatura para levar o técnico até o local do desmatamento. O escritório foi criado em março de 1991, mas o carro que seria usado

na fiscalização só chegaria em 1994. Depois de dois anos a viatura teve seu motor roubado e ficou parada até março deste ano, quando foi devolvida para o Rio de Janeiro. "Fiquei dois anos sem ir a campo."

Além do problema de fiscalização, com certeza há um outro, o de comunicação. A reportagem do JT encontrou, na semana passada, no distante bairro de Quero Vê, em Trajano de Morais, o posseiro Lourival Rodrigues, que fora multado por desmatamento pelo Ibama em 29 de outubro de 1997. A multa alcança os R\$ 8,8 mil, valor que o miserável posseiro não tem condições de pagar.

O vereador Ronaldo Brito, sub-prefeito do distrito de Sodrelândia, lembra-se de que o Ibama apreendeu um caminhão carregado com 16 toras de cedro há cerca de oito meses. Nenhuma das ocorrências consta nos levantamentos feitos pelo Ibama, tanto no escritório regional quanto na sede. Entre 1995 e 1998, período ainda não analisado pelo Inpe, o Ibama também não registrou nenhuma autuação por desmatamento.

**Hector Vilar**